



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



**CULTURA
ACADÊMICA**
Editora

Apresentação

Rafael Salatini

Como citar: SALATINI, Rafael. Apresentação. *In:* SALATINI, Rafael. **Cultura e direitos humanos nas Relações Internacionais – vol 1** (org.) Edição. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016. p. 7-10. DOI: <http://dx.doi.org/10.36311/2016.978-85-7983-801-9.p7-10>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

APRESENTAÇÃO

Rafael Salatini

A Unesp oferece dois cursos de bacharelado em Relações Internacionais, um na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (campus de Franca) e outro na Faculdade de Filosofia e Ciências (campus de Marília), que, em conjunto, são responsáveis pela tradição de organizar o evento acadêmico-científico “Semana das Relações Internacionais da Unesp”, nos anos pares sob a responsabilidade em Franca, e nos anos ímpares em Marília, tendo sido as três últimas edições realizadas com as seguintes rubricas: “X Semana de Relações Internacionais da Unesp: A Construção das Relações Internacionais no Brasil do Século XXI” (2012, FCHS); “XI Semana de Relações Internacionais da Unesp: Relações Internacionais Contemporâneas: Novos Protagonistas e Novas Conjunturas” (2013, FFC); e “XII Semana de Relações Internacionais da Unesp: Visões do sul: Crise e Transformações do Sistema Internacional” (2014, FCHS). Em 2015, esteve sob a responsabilidade do campus de Marília organizar a 13ª edição do evento, que recebeu a seguinte rubrica: “XIII Semana de Relações Internacionais da Unesp: Cultura e direitos humanos nas relações internacionais”.

Segundo alguns dos grandes estudiosos das Relações Internacionais, essa área de estudos é pautada inexoravelmente pela diversidade teórica, o que depende de uma grande quantidade de fatores, que incluem a grande interação entre o nacional e o internacional, as diversas dimensões das relações internacionais, os diversos desenvolvimentos por que passam as relações internacionais, os diversos elementos constitutivos das relações internacionais e a relação da disciplina Relações Internacionais com outras disciplinas, para listarmos apenas alguns aspectos fortemente identificados pelos estudiosos da matéria. Costumeiramente dividida em

três “debates”, o “primeiro debate” tendo ocorrido entre os anos 1920-1950, predominando as discussões jurídicas e políticas sobre as relações internacionais, oferecidas pelos chamados teóricos idealistas e realistas, e o “segundo debate” tendo ocorrido entre os anos 1950-1960, predominando as discussões políticas e econômicas, oferecidas pelos teóricos de correntes como o neo-realismo, o behaviorismo, a teoria da interdependência, a teoria dos jogos e a teoria da dependência econômica. Consideram-se os anos 1970 como referenciais para a superação da predominância das discussões exclusivamente jurídico-político-econômicas pela oferta mais ampla de discussões sobre as relações internacionais, em que temas como a cultura e os direitos humanos passam a um plano de maior relevância, ladeando-se com os tradicionais temas do poder, do direito e da economia.

O chamado “terceiro debate” – que nasce especialmente da crítica epistemológica da predominância do positivismo nos “debates” anteriores – é composto por uma grande gama de correntes com forte matiz culturalista (embora não exclusivamente) e especialmente dedicado aos estudos dos grupos menos privilegiados das relações internacionais (embora também não exclusivamente) frente ao tradicional estudo das grandes potências internacionais e suas áreas de influência política e econômica. Nesse “debate” se incluem correntes explicativas como o feminismo, a teoria crítica, o construtivismo, a teoria da justiça, o pós-modernismo, a tese do fim da história, a tese do choque de civilizações, o multiculturalismo, etc., que trazem todas para o primeiro plano, cada corrente à sua maneira e com sua própria linguagem conceitual, a cultura e os direitos humanos. A título de exemplo, podemos mencionar a corrente multiculturalista e sua particular compreensão dos fenômenos internacionais ligados à globalização e o crescente fluxo transnacional de elementos como as imigrações, tratados em contextos multilaterais, conflitos étnicos e religiosos, desequilíbrios econômicos, questões ambientais, questões sanitárias e de saúde pública, terrorismo, integração regional etc., incorporando fortemente temas associados à cultura e identidade como questões importantes no estudo das relações internacionais. O que enseja um movimento generalizado de incremento das identidades particulares, no bojo do qual diversas minorias, populações autóctones, grupos de migrantes e imigrantes, etc. manifestam seu desejo de reconhecimento cultural.

Nesse aspecto, a relação entre cultura e direitos humanos nas relações internacionais possui um caráter academicamente importante.

Desde a publicação da *Declaração Universal dos Direitos Humanos* (1948), renovando e reafirmando os princípios da *Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão* (1789), os direitos humanos ganharam dimensão claramente internacional tornando-se um dos principais temas da ONU e da concepção humanitária de relações internacionais. Nesse sentido, o tema dos direitos humanos seria defendido em diversos instrumentos jurídicos internacionais, como a *Convenção Americana sobre Direitos Humanos* (1969), a *Carta Africana dos Direitos Humanos e dos Povos* (1986), a *Convenção Europeia de Direitos Humanos* (1998), o *Protocolo Adicional à Convenção Americana de Direitos Humanos em Matéria de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais* (1999), entre outros documentos mais específicos, como a *Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial* (1965), a *Convenção contra a Tortura e outros Tratamentos ou Penas Cruéis, Desumanos ou Degradantes* (1984), etc. São inúmeros os documentos que atestam a importância internacional crescente dos direitos humanos, tanto genérica quanto especificamente, desenvolvendo uma ideia que já estava presente em alguns autores do século XVI, como Bartolomeu de Las Casas, que afirmara: “As leis e as regras naturais e os direitos dos homens são comuns a todas as nações, cristãs ou gentílicas, de qualquer seita, lei, estado, cor e condição, sem qualquer diferença”.

Organizada em dois volumes, a produção acadêmica da “XIII Semana de Relações Internacionais da Unesp: Cultura e direitos humanos nas relações internacionais” inclui um volume dedicado ao tema da cultura (o presente volume), intitulado *Cultura e direitos humanos nas relações internacionais, vol. I – Reflexões sobre cultura*, e um volume dedicado ao tema dos direitos humanos, intitulado *Cultura e direitos humanos nas relações internacionais, vol. II – Reflexões sobre direitos humanos*. Este livro reúne textos que foram apresentados no evento, como os textos de Karina L. Pasquariello Mariano (Unesp-Araraquara/San Tiago Dantas) e Clarissa Correa Neto Ribeiro, de Mónica Montana Martínez (UFMS), de Rodrigo Duarte Fernandes dos Passos (Unesp-Marília/Unicamp), de Leonardo Ramos (PUC-MG), de Fábio Metzger (Uniesp), de Roberto Goulart Menezes (UnB), de Renatho Costa (Unipampa), e outros textos de colaboradores do evento, como Rafael Salatini (Unesp-Marília), Rodrigo

Duarte Fernandes dos Passos (Unesp-Marília/Unicamp), Rosângela de Lima Vieira (Unesp-Marília), Cristina de Souza Agostini (USJT), Heloisa Pait (Unesp-Marília) e Laércio Fidelis Dias (Unesp-Marília).

A Comissão Científica do evento contou com Rafael Salatini (Unesp-Marília), Marcelo Fernandes de Oliveira (Unesp-Marília), Laercio Fidelis Dias (Unesp-Marília), Fábio Metzger (Unesp) e Roberto Goulart Menezes (UnB). E o evento como um todo contou com o apoio organizacional e material do Departamento de Ciências Políticas e Econômicas (Unesp-Marília), do Departamento de Sociologia e Antropologia (Unesp-Marília), do Conselho de Curso de Relações Internacionais (Unesp-Marília), do Centro Acadêmico de Relações Internacionais (Unesp-Marília), do Escritório de Pesquisa (Unesp-Marília), do STAEPE (Unesp-Marília), da PROEx (Unesp), da AREx (Unesp), da Reitoria (Unesp) e da Marilan, e do apoio financeiro das agências de fomento CAPES, CNPq e Fapesp.

Agradecemos ainda pelo apoio de ampla Comissão de Apoio Discente composta por discentes do curso de Bacharelado em Relações Internacionais da Unesp-Marília: Alexandre Freitas da Silva, Amanda Guimarães Germano Souza, Ana Luiza Garcia Lachner, Ana Paula Ramos Alvarez Benetti, Anik Bonamini Chiarato, Bruna Nascimento Teixeira, Carlos Henrique Dias Ribeiro, Carolina Giannella, Fernanda Machado Romanello, Gabriel Ramires, Gabriela Ibara Tenório, Gabriela Zamignani Carpi, Gabriella Dantas da Silva, Isabella Câmara Rocha Pereira, João Victor Scomparim Soares, José Cesar Fagnani Júnior, José Fernando Toledo Paniago, Juliana de Moura Fraquetto, Laís Carla Barbosa, Lara Aguiar Fernandes, Laura Christiane Torres, Leonardo Afonso Roberto, Letícia Martins de Osti, Lorena Gonzaga Lucchini Coutinho, Luana Braga Mendonça, Lucas Miguel Gomes, Lucas Rafael Geraldini, Luisa Sarto de Oliveira, Matheus de Freitas Cecílio, Nathalia Gasparini Andrade Vieira, Nayara de Oliveira Wiira, Pamela Fernandes Alves, Poliana Garcia Ribeiro, Priscila Milena Pereira Assis, Rafael Zuliani Iamonti, Raquel Torrecilha Spiri, Renato Matheus Mendes Fakhoury, Rômulo da Silva Santos, Silvia Araújo Giovanini, Victor Emanuel Pereira Machado, Victor Yukio Katsumoto Fumoto, Wagner Arnaldo de Proença Antunes, e Yasmin Virginia Rustichelli da Silva.